

PRÁTICA SUPERVISIONADA EM ENFERMAGEM: UM DESAFIO DA ACADEMIA

Data de aceite: 02/05/2023

José Wilson Lima Furtado Júnior

Cindy Beverly Sena Rodrigues

Claudence Alfaia da Costa

Adriana Mourão Souza

Luan da Costa Marcelino

Bianca Jardim Vilhena

fazendo com que o mesmo se sinta enfermeiro e responsável pela vida do paciente. Neste âmbito, a prática de estágio supervisionado compõe parte do processo de desenvolvimento dos acadêmicos, possibilitando formar profissionais de enfermagem autênticos, capacitados e qualificados para o ambiente de trabalho e para a clientela. Mediante isso, demanda-se do acadêmico atenção, dedicação e proatividade para desempenhar, sob a tutela do enfermeiro preceptor, tarefas que no início da prática possam ser difíceis e complexas, contudo, no decorrer da prática esse desafio o tornará um profissional capaz de distinguir, discernir e elaborar estratégias e cuidados centrados a saúde de outras pessoas com confiança e autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Prática em Saúde.

INTRODUÇÃO

A prática supervisionada é uma modalidade de ensino que faz parte da grade curricular do curso de Enfermagem e tem como objetivo agregar ao acadêmico conhecimento e competência onde, segundo Bandeira (2020) conforma como uma projeção da realidade profissional, preparando o discente para as rotinas hospitalares e para as dificuldades enfrentadas em ambiente de trabalho,

OBJETIVO

Relatar experiência vivenciada pelos discentes em prática supervisionada.

MÉTODO

Relato de experiência descritivo, vinculado a disciplina de Módulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular de Manaus-Amazonas; realizada em um hospital de grande porte do Sistema Único de Saúde (SUS), referência em atendimento a paciente politraumatizado, no período de 28 dias no horário de 7:00h à 12:00h no segundo semestre de 2020. A Prática de estágio, em sua totalidade, desenvolveu-se em três momentos: aula teórica em sala de aula na IES, práticas em laboratório na IES e prática supervisionada em ambiente hospitalar.

RESULTADOS

A Prática Supervisionada em Semiotécnica, é uma disciplina diferencial uma vez que, integra os acadêmicos à uma conjuntura um tanto diferente da teoria acadêmica, e da mesma maneira nos ocorreu, pois vivenciamos momentos surpreendentes. Tais como, realizar a limpeza e a troca de curativo de lesões por pressão, sejam profundas, superficiais, necrosadas ou limpas; realizamos a inserção de Sonda Vesical de Demora – em pacientes de ambos os sexos – e Sonda Nasoenteral em paciente acometido por acidente vascular encefálico; proporcionamos banho no leito à um paciente que há dias não era higienizado, onde percebemos a melhora espantosa de sua aparência e de seu estado de consciência (mais ativo, normocorado e comunicativo); a administração de medicamentos que é uma atividade específica, exige atenção, minuciosidade e ousadia para realizar de maneira correta a aplicação de fármacos, pois, assegura aos pacientes nossos cuidados precisos e livres de erros e, dessa forma, possuir conhecimentos farmacológicos, saber a via correta de administração, o paciente correto e a medicação correta, foram essenciais no objetivo à melhora do quadro clínico do paciente; e por fim, dentro das atividades executadas em prática, realizamos exame físico, de modo geral, a procura de anormalidades em seu estado físico, utilizando-se de inspeção, percussão, palpação e ausculta.

CONCLUSÃO

Com a prática de Semiotécnica os acadêmicos são inseridos à Enfermagem, de modo que, tal vivência os apresenta a uma nova perspectiva da profissão e discernir que banhar um homem no leito, trocar a fralda de um indivíduo enfermo ou limpar uma ferida fétida e profunda, exige humanidade, acolhimento, respeito e empatia e, certamente, conhecimento técnico-científico para prestar uma assistência de qualidade e eficaz.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, C. L. J. Relato de experiência do estágio supervisionado em enfermagem: um olhar para o processo de enfermagem. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v.6, n.12, p.100336-100341, dez. 2020. Disponível em: Acesso em: 23 de Abr. 2021.